

335

AURORA

ORGAN LITTERARIO, CATHOLICO E NOTICIOSO
Redactores e Collaboradores: Diversos

ANNO I | E. S. Catharina - Laguna, 18 de Agosto de 1902 | NUM. I

AURORA *U. B. B. B.*

Na arena em que se dá o livre e produtivo exercicio do jornalismo, a AURORA pede um logarzinho para os devaneios da fantasia.

Como a folha que do arbusto se desprende e pelo vento é arremessada á estrada, aleatificando o caminho do viajor, assim a AURORA se destaca da arvore do cerebro e, pelo impulso da intelligencia, é atirada á senda da publicidade, procurando suavizar o tranzito da vida.

Alentada pela esperanca de proporcionar um meio de alegrar o coração com a diversão do espirito e desenvolver a intelligencia com o nutrimento do estudo, tenta offerecer um preito do ideal a quem doze dedicar-se a mocidade—essa quadra da existencia repleta de setuozas afrombas e de ineffaveis enlevoz.

E' mais um altar que se ergue para a adoração do bello—esse culto que serve de balsamo ás agruras sociais.

A AURORA é, pois, um producto da mocidade, um pequeno recanto litterario, onde a idéa e o sentimento espantem-se ante os brilhos seductores que encenisto o viver.

Talvez que nos leve a sonhos tão bellos o ardor da juventude e que a experiencia mais tarde venha desfazer tão encantadoras illuzões.

A AURORA cede a que os seus esboços sejam de utilidades,

Avante, pois!

Lag. 18 de Agosto de 1902

AURORA

Oh! que manhã formosa!
Como vem o magestoso Phebo surgindo lentamente, lá no longe por sobre o oceano; assim, o nosso pequeno jornal surge, hoje, dos nossos sublimes esforços, e implora um logarzinho neste campo enflorido para encetar a sua publicação, e imploramos os auxilios dos nossos respeitáveis leitores. Avante! petit jornal!

DESPEDIDA!

A' minha querida Adelyde...

(Na hora em que dei o último
Adens de Despedida!)

— Adeus!... — parto! — lacrimosa

a margem da praia ficaste,
e n'um olhar que me fitaste,
meus olhos qual uma rosa
que, por falta d'orvalho feneceram;
Assim meu triste olhar aconteceu!(Parti e já venho longe nestá
indomável oceano.)O navio co'as velas infunadas,
corre pelo oceano celere,
a Saudade no meu coração fere,
os meus olhos procuram-te — amada!
meu pensamento outra coisa
não concebe, como se numa louza
estivesse escripta: DESPEDIDA!(E' noite, como me atrophea a
saudade da triste DESPEDIDA!)Despedida! ó triste despedida
que não sahe-me do pensamento,
olho para o negro firmamento...
não o vejo a rainha lucida
da noite: nuvens pel'infinitude,
chuva, relampago, trovão, tempestade,

— Parece-me murmurando: DESPEDIDA!

(Cheguei ao porto do meu destino
e como apodera-se, então, a
Saudade da triste DESPEDIDA)

Ache-se entre
nós a nova, vindo
da Capital do Es-
tado, onde foi a
passado, o nosso
prezado amigo e
Redactor chefe d'O
Jornal, o Sr. José
Rosauro Alano.
A quem, cum-
primos.

Ache-se ligei-
ramente enfermo,
o nosso prezado a-
migo José Marcel-
lino Ferreira, que
se restabeleça bre-
ve são os nossos
ardentes desejos.

DESPEDIDA!

DESPEDIDA é o
título de uma mag-
nifica produção li-
teraria do nosso
prezado amigo, Sr.
JA. rapaz ainda jo-
ven, mas, no seu
coração já sente o
fogo do amor pela
litteratura Patria.

Esperamos que
o Sr. JA. continue
a rasplandecer as
paginas da nossa
AURORA com as su-
as produções.

Agora a terra do meu destino
é triste e melancolico,
canta um som de musica symbolico,
canta chorar um coração purpurino,
uma alma despedaçada cahida,
murmurando somente: DESPEDIDA!

(Acho-me dentro deste jardim,
ao pensamento vem-me a triste
DESPEDIDA!)

Agora daqui desta cidade
mando-te um melancolico — ai ai!
que perpassando vai o imtremo mar...
tu perto do chafariz hás d'escutar...
a brisa te dizer: «Oh! que saudade
de ti, tem aquelle, quem amas,
aquelle quem, dentro do coração
o fogo fatuo da Saudade inflamma!...»
Florianópolis, 3 de Agosto, de 1902

PINGOS E RESPINGOS

— Bom dia *antalaiga*
— Bom dia.
— O que ha de novo aqui
pela Tabacaria?

— Nada, absolutamente na-
da; tu lo em completa paz e tran-
quillidade; meu patrio! um miço
prespeiz a gentilmente um es-
pirito enrrufado ha tempo que
não nos tras uma gracinha.

La, de quando em vez, é
que elle, recordando-se que é um
lago espirituoso, apparece aqui
para contar-nos alguma canza, co-
mo a do Signez caracteristico e

do celebre BERRÃO
que tem desperta-
do a curiosidade
de muitos. Sique-
res passar uma
hora em risos peça
que elle tas conta.

— Eu, del ago-
ra para JORNALISTA
e corrigir aquelles
que commigo con-
versar, porque co-
nhico que sou um
SABICHÃO.

Estive n'uma
boa escola; fui
aprovado em Fran-
cez; entendo um
pouco de gramma-
tica; e aliago, sem
excepção de erros,
o rio do Tubarão,

JA

e, como já sabes amo a minha
Patria e é preciso ir-me applican-
do á JORNALISTA, porque BARGO
PARADO NÃO GANTA FRETE.
Então o que diz a isto meu
amigo?

— Ora, devo ficar calado,
porque conheço que és um rapaz
INTELLIGENTE e eu, sou uma besta
como já murmuraste.

— Bom como está ficando
extensa a nossa palestra ficará o
resto para outra occasião.

CONSTANTINO.

AS MULHERES E AS RUAS

3 DE JUNHO DE 1902

Menino - Rua em projecto
 Moça donzella - Rua nova.
 Moça enfiada - Rua socce-
 gada.
 Moça casada - Becco sem
 sahida.

Moça viuva - Rua pouco fre-
 quentada.

Moça namoradeira - Praça
 Municipal.

Moça feia, alta e magra -
 Rua Intransitavel.

Moça bonita, alta e corada
 - Rua direita e do commercio.

Moça filadeira - Praça do
 porto.

Moça passeadeira - Rua
 muito frequentada.

Moça acanhada - Rua em
 construcção.

Moça janalleira - Rua des-
 prezivel.

Moça devota - Becco da ca-
 doia.

Mulher velha e rabujenta
 - Rua sem calçamento.

Moça morena - Estrella da
 manhá.

Decorrido longo tempo, por ti
 passei;
 Ergui meu chapéu, te saudeti;
 meu coração de novo te abraçou,
 meu corpo acousto seguiu
 Porque conheceu, porque viu
 Que minh'alma presa ficou

M. LASCURÓ.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Cidade

Por trimestre 400 rs.

Para fora

Trimestre 500 rs.

Pagamento adiantado

Publicação quinzenal

APEDIDO

Realizou-se á 25 do mez
 passado uma missa pedida á Nos-
 sa Senhora das Dores, offerta
 por a D. Francellina Martins.

Typ. D' O JOVEN

(D'OFILHOE.)